

# INTERVENÇÃO MEDIADA POR PARES PARA MELHORA DA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Oliveira Crespo<sup>1</sup> (Autora); Síglia Pimentel Hoher Camargo<sup>2</sup> (Orientadora)

*Universidade Federal Pelotas – UFPel – [reecrespo@gmail.com](mailto:reecrespo@gmail.com)<sup>1</sup>  
Universidade Federal Pelotas – UFPel – [sigliahoher@yahoo.com.br](mailto:sigliahoher@yahoo.com.br)<sup>2</sup>*

## INTRODUÇÃO

A Lei nº 12.764/12 regulamenta as Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como pessoas com deficiência, sendo assim, para todos efeitos legais, estas pessoas passam a contar com os direitos garantidos através da Lei nº 13.146, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), entre eles está o direito à educação. Os artigos 27 e 28 da referida legislação tratam especificamente da necessidade do Estado prover educação inclusiva e de qualidade para as pessoas com deficiência. Sob esta ótica, a escola deve estar preparada para oferecer subsídios necessários para desenvolver acadêmica e socialmente seus alunos com TEA.

Pessoas com TEA, segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), podem apresentar déficits em duas áreas do desenvolvimento, no comportamento e na interação social. No primeiro, manifestações como fala ecológica, movimentos estereotipados, adesão inflexível a rotinas, interesses restritos, hiper ou hiporreatividade à estímulos sensoriais, entre outros podem estar presentes em alguns casos. Em relação à interação social, déficits na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos não verbais e dificuldade para desenvolver, manter e compreender diálogos são alguns exemplos de prejuízos que podem estar presentes nesta área.

As habilidades de interação social são de extrema importância para o desenvolvimento pleno das crianças, conforme (CAMARGO e BOSA, 2012) o ser humano é um ser social e a qualidade das suas interações são fundamentais para o seu desenvolvimento social. A escola se mostra um ambiente favorável para o desenvolvimento de tais habilidades, pois oferece a possibilidade de interações com crianças da mesma faixa etária, permitindo vivências específicas que exigem o desenvolvimento de habilidades de negociação e discussão. (CAMARGO e BOSA, 2009).

Deste modo, é importante se pensar práticas que promovam uma melhora dessas habilidades para favorecer a inclusão desses alunos, por isso o objetivo deste estudo foi fazer uma revisão bibliográfica visando analisar práticas que promovam a interação social de crianças com TEA através dos pares na escola.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, SCIELO e BIREME, utilizando as palavras chaves: Intervenção mediada por pares e Interação social. Foram incluídos na revisão artigos revisados por pares que atendessem os seguintes critérios: a) que fossem intervenções com crianças com autismo e; b) que tivessem sido realizados na escola com crianças de até 7 anos que frequentam a educação infantil. O ano de publicação dos artigos não foi delimitado. As pesquisas resultaram no total 171 artigos,

sendo que alguns estavam presentes em mais de uma base de dados, o total de artigos que atendeu aos critérios de inclusão no estudo foram 6. Todos artigos encontrados eram internacionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 traz os estudos que atenderam os critérios da pesquisa e foram analisados nesta revisão.

**Tabela 1: Artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão do estudo**

<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>
1. Peer-mediated intervention: attending to, commenting on, and acknowledging the behavior of preschoolers with autism.	Goldstein, H.; Kaczmarek, L.; Pennington, R.; Shafer, K.	1992	Investigar o efeito da intervenção mediada por pares na interação social de cinco trios de pré-escolares com TEA e seus pares.
2. Using a buddy skills package to Increase the social interactions between a preschooler with Autism and her peers.	Kohler, F. W.; Greteman, C.; Highnam, D. R. C.	2007	Examinar o impacto do buddy skills package nas interações sociais entre crianças da pré-escola com autismo (4 anos e 9 meses de idade) e 6 pares.
3. Peer-Mediated intervention for preschoolers with ASD implemented in early childhood settings.	Katz, E.; Girolametto, L.	2013	Investigar os efeitos da intervenção mediada por pares nas interações sociais das crianças com TEA.
4. Peer-mediated intervention for pre-schoolers with ASD: Effects on responses and initiations.	Katz, E.; Girolametto, L.	2015	Investigar os efeitos da intervenção mediada por pares nas respostas e iniciativas de alunos da pré-escola com TEA entre 4,2 e 5,1 anos.
5. Promoting peer interaction for preschool children with complex communication needs and Autism Spectrum Disorder	Therriena, M. C. S.; Lighta, J. C.	2018	Investigar o impacto de uma intervenção de multicomponentes na comunicação social e engajamento de crianças da pré-escola com complexo de necessidades de comunicação (CNC) e TEA e pares com desenvolvimento típico.
6. Using peer-mediated LEGO® play intervention to improve social interactions for Chinese children with Autism in an Inclusive Setting.	Hu, X.; Zheng, Q.; Lee, G. T.	2018	Examinar os efeitos de uma intervenção mediada por pares com brinquedos Lego para desenvolver as habilidades sociais de crianças com TEA numa pré-escola privada e inclusiva na China.

As investigações de (KOHLER, et al., 2007; KATZ e GIROLAMETTO, 2013, 2015; HU, et al., 2018) conduziram intervenções em sala de aula, enquanto os demais estudos utilizaram uma sala específica para este fim. Estas pesquisas também avaliaram a manutenção dos resultados após a fase de intervenção, em todos os casos os resultados foram positivos na fase de manutenção em relação à baseline.

O estudo de (KOHLER, et al., 2007) foi o único com apenas uma criança alvo, esta pesquisa também foi a única a analisar a interação da criança alvo com três duplas de pares diferentes. A investigação apresentou aumento da interação por parte dos pares e da criança alvo, tanto na fase de intervenção como na fase de manutenção, onde não houve suporte do professor.

O artigo de (THERRIENA e LIGHTA, 2018) foi o único a incluir os alunos com autismo no treinamento para a intervenção, enquanto os outros estudos treinaram apenas os pares para interagir com os alunos com TEA.

Uma estratégia bastante comum é a utilização de reforço positivo, enquanto (KATZ e GIROLAMETTO, 2013, 2015) não especificaram os prêmios utilizados, (KOHLENER, et al., 2007) utilizaram cartão de reforço e prêmios entregues separadamente para os pares, já (GOLDSTEIN, et al., 1992) utilizaram pequenos brinquedos e chicletes para os pares e (THERRIENA e LIGHTA, 2018) reforçaram positivamente através de elogios e imitação das frases utilizadas pelos alunos. (Hu, et al., 2018) não utilizaram reforço, mas as crianças celebravam as tarefas cumpridas com aplausos e cumprimentos.

Na análise dos artigos é possível observar que a condução da intervenção é feita tanto pelos pesquisadores, como nos casos de (HU, et al., 2018; THERRIENA e LIGHTA, 2018), como por professores, casos de (KOHLENER et al., 2007; KATZ e GIROLAMETTO, 2013, 2015). Nestes dois últimos houve auxílio de um fonoaudiólogo.

Todos os artigos pesquisados utilizaram brinquedos pré-determinados, tanto para a baseline, quanto para intervenção, desde Lego (HU, et al., 2018) até jogos variados, (GOLDSTEIN, et al., 1992), passando por livros/tablets (THERRIENA e LIGHTA, 2018); massinha de modelar e blocos (KATZ e GIROLAMETTO, 2013, 2015) ou brinquedos selecionados pelo professor conforme o interesse da criança alvo (KOHLENER, et al., 2007).

Todos os artigos apresentaram resultados positivos e consistentes, demonstrando significativo impacto das intervenções mediadas por pares no desenvolvimento das habilidades sociais de alunos com TEA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão bibliográfica foi possível verificar que há um grande número de artigos abordando a intervenção mediada por pares com foco na interação social, porém são poucos que realizam estas intervenções com crianças com TEA na educação infantil, onde as atividades como brincadeiras, atividades livres, entre outras poderiam favorecer o aumento da interação social dessas crianças. Também observa-se que todos os estudos tiveram resultados positivos, demonstrando a importância da intervenção como estímulo para o desenvolvimento de tais habilidades. Nenhuma das pesquisas encontradas é brasileira o que ressalta a importância de realizar estudos com esse caráter no nosso contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)> Acesso em: 10 ago. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)> Acesso em: 10 ago. 2018.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia: teoria e pesquisa**. v. 28, n.3, p.315-324, jul./set. 2012.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

CAMARGO, S. P.H.; BOSA C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia e Sociedade**, v. 21, p. 63-74, 2009.

GOLDSTEIN, H.; KACZMAREK, L.; PENNINGTON, R.; SHAFER, K. Peer-mediated intervention: attending to, commenting on, and acknowledging the behavior of preschoolers with autism. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 25, p. 289-305, 1992.

HU, X.; ZHENG, Q.; LEE, G. T. Using peer-mediated LEGO® play intervention to improve social interactions for Chinese children with Autism in an Inclusive Setting. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, p. 2444-2457, 2018.

KATZ, E.; GIROLAMETTO, L. Peer-Mediated intervention for preschoolers with ASD implemented in early childhood settings. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 33, p. 133-143, 2013.

KATZ, E.; GIROLAMETTO, L. Peer-mediated intervention for pre-schoolers with ASD: Effects on responses and initiations. **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 17, p. 565-576, 2015.

KOHLER, F. W.; GRETEMAN, C.; HIGHNAM, D. R. C. Using a buddy skills package to Increase the social interactions between a preschooler with Autism and her peers. **Topics in Early Childhood Special Education**, v. 27, p. 155-162, 2007.

THERRIENA, M. C. S.; LIGHTA, J. C. Promoting peer interaction for preschool children with complex communication needs and Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 27, p. 207-221, 2018.